

# O Chronista.

## Ephemerides Universaes.

MAIO , 20.

1506. — Morte de Christovam Colomb. Este marinheiro celebre nasceu suhdito da república de Genova; mas foi por ordem de Fernando e Isabel que emprehendeu o descubrimento do Novo Mundo. A primeira ilha de que se apossou chiamava-se *Guanahani*; Colomb lhe deu o nome de *S. Salvador*: — é uma das ilhas *Lucayas*. Este grande homem, que havia ajuntado tantos reinos, adquirido tanta gloria e riquezas para a corôa de Hespanha, morreu em Valladolid desesperado e abandonado, com 59 annos de idade. Confirmam a injustiça que soffreu Colomb estes bellos versos de Delavigne:

Que dira Ferdinand, l'Europe, l'avenir ?  
Il la donne à son roi, cette terre seconde ;  
Son roi va le poyer des maux qu'il a soufferts :  
Des trésors, des honneurs en échange d'un monde,  
Un trône, ah ! c'était peu... Quo reçut-il ? Des fers.

1793. — Morte de Carlos Bonnet, naturalista. Sua obra de mais celebridade intitula-se — *Contemplação da natureza*.

1820. — Execução de Carlos Luiz Sand, estudante alemão, que apunhalou Kotzebue, escriptor político, accusado de ser espião do imperador Alexandre. Os numerosos espectadores, cuja maior parte eram estudantes de Heidelberg se precipitaram sobre o cadafalso depois do suplicio, para molharem seus lenços no sangue do joven martyr.

21.

1650. — Execução do duque Montrose, celebre por sua coragem e devocão á causa dos Stuarts, e por seu fim tragicó.

1793. — Incendio do Cabo e massacre dos brancos em S. Domingos.

1810. — Morte do cavalleiro d'Eon de Beaumont. A historia d'esta personagem singular

## APPENDICE.

### SIGENBALT.

Era uma tarde do mez de abril, n'uma das pequenas cidades d'essa Alemanha, paiz de pequenas cidades, pequenos principados, e grandes talentos, reinava um ár de festividade insolita; os sinos vibravam alegres ripiques, e nas ruas milhares de individuos astuiam para a igreja. Em suas plisionomias, em suas vestes desvendavam-se a felicidade e o prazer. Era domingo da resurreição, e nesses tempos da primitiva igreja ainda as festas religiosas podiam ser consideradas, como as festas de familia de toda a christandade.

A estreita janela de uma caza bastante arruinada, n'uma das ruas as mais retiradas, divisava-se um individuo macilento e palido; a tristeza de seu semblante, como a pobreza de suas vestes faziam perfeito contraste com a riqueza, com a alegria de quantos passavam pelas ruas. Quem era esse individuo? Que motivo o fazia ficar em casa?

ocupou por muito tempo a attenção publica. O cavalleiro d'Eon era distinto por seu valor guerreiro e por seus talentos como diplomata e como escriptor. Desterrado em Londres, recebeu ordem de M. de Vergennes para usar dos vestidos de seu sexo se quisesse voltar á França. Disem que rasões diplomaticas deram lugar a essa ordem, mas ignoram-se os motivos secretos d'esta mascarada politica, a que se subjeiton o cavalleiro d'Eon. O cavalleiro d'Eon viveu 82 annos, e morreu na miseria vestido de mulher.

22.

387. — Morte de Constantino I.º, imperador romano. Foi o primeiro imperador que abraçou a fé christãa.

1813. — Morte do marchal Duroc.

23.

1498.—Jerônimo Savonarola, prior de S. Marcos, homem austero, e de prodigiosa eloquencia, que havia pregado em Florença uma regeneração social, uma nova era, tendo por isso incorrido no odio do clero catholico e da populaça, foi queimado na grande praça de Florença.

1764.—Morte de Algarotti, literato italiano.

1776.—Morte de Mademoiselle de Lespinasse, escriptora francesa do seculo passado.

1703.—Morte do conde de Benowski.

## INTERIOR.

### CHRONICA LEGISLATIVA.

Continuou na sessão de 17 de maio a discussão do 2.º periodo da resposta a falla do Regente e nelle se fizeram ouvir em pró da administração que findou o snrs. ex-ministros da fazenda, e estrangeiros, e contra os snrs. Torres, Honorio, e Saturnino. Como houvessem partecipações da mudança de gabinete, forçá foi que a commissão modificasse esse

Porque não ia elle a igreja? Era Sigenbalt, o poeta, Sigenbalt o medico, Sigenbalt o pintor, ou (como vulgarmente o chiamavam) Sigenbalt o faminto. Ficava em caza, não ia á igreja, não que lhe faltasse fé na religião, desejo de observar as practicas que prescreve, mas porque lhe faltavam roupas que cobrissem seu corpo e o resguardassem do frio. Eram musica de Sigenbalt os hymnos que na igreja se tinham de executar, poezia de Sigenbalt os versos que se deviam cantar, pintura de Sigenbalt essa angelica virgem, que estava exposta no altar mór: e Sigenbalt christão queria ir á igreja, musico ouvir suas harmonias, poeta cantar seus versos, pintor admirar seu painel, e a pobresa e a miseria o não consentiam.

De pão e agua se alimentava Sigenbalt, e nesse dia nem pão teve que o fartasse, e a triplice corôa de artista que lhe ornava a frente, o misero a esta hora a daria alegre em troco de um bocado de pão que lhe matasse a fome.

periodo do projecto, o que fez desse modo, — e esta cooperação a camara dos deputados se esmerará em prestar-a aos ministros de V. M. I. si guiados unicamente pelos interesses e necessidades do paiz procurarein assim manter a harmonia, e confiança entre os deferentes poderes do estado: condicção essencial da marcha regular dos governos representativos.

Entre o que de mais notavel houve nesta sessão, não deixaremos de referir o seguinte requerimento do snr. deputado Henrique de Rezende.

— Nao havendo no tractado de 1824 nem-um artigo sobre indemnisação de empregos, tenças, e pensões, não existindo alguma outra convenção ou disposição que autorise semelhantes indemnisações, as quaes quando muito ficariam incluidas na quantia de douz milhões de £ estipuladas: requeiro que se pergunte ao governo em que principios se funda a commissão mixta para metter em liquidação semelhante materia, e o mesmo governo para pedir á camara consignação para seu pagamento. —

Foi este requerimento aprovado.

O tractado de reconhecimento de nossa independencia é por certo uma das mais vergonhosas páginas de nossa historia, os empenhos, e protecções iam tornando-ainda mais vergonhosa, e pezada ao nosso thezouro que por phlystico não consentiu que se elevassem as congruas de nossos bispos: honra pois seja feita ao nobre deputado que com seu requerimento procurou obstar a continuação da tantos desperdícios!

Na sessão de 18 do corrente continuou a discussão do 2.º periodo, e ouviram-se os snrs. Martim Francisco, Límpio, Rodrigues Torres, Fernandes da Silveira Maciel Mon-

Sigenbalt sahiu da janella, e foi sentar-sé n'um velho catre, unica riqueza de sua pauperrima habitação, e em silêncio meditou e chorou, e por fim de seu peito romperam em harmoniosa voz estas palavras de despedida:

— Poesia, filha do ceo, para que com teu sopro divino vieste auinar esta fraca argilla, que para se não dissolver carece de continuo alimento, que sofre dores agudas, que se abafa e fuece quando lhe elle falta? Poesia, filha do ceo, para que vieste desatar o misero Sigenbalt? Sem ti, filho de lavrador teria eu herdado a profissão paterna, sem ti, teria arrancado á terra o necessário á vida, cumprindo assim a maldição eterna, imposta pela justiça de Jehovah no homem desobediente. Por ti morro de fome, e os habitantes de N\*\*\*, ingratos que não agradam teus hymnos, quando me vêm passar, dizem é Sigenbalt o preguiçoso, Sigenbalt o faminto. Van-te pois, oh poesia, deixa-me que viva a vida communis dos homens, igno-

teiro, Resende, Saturnino, e Castro e Silva. Apesar de notável houve nesta sessão o parecer da comissão de instrução pública sobre o requerimento dos quintanistas do curso jurídico de Olinda, que pedem providências para que por falta de lentes que rejam as cadeiras de seu anno não o venham elles a perder: a comissão é de parecer que quando não hajam substitutos para suprir os impedimentos dos proprietários de alguma cadeira, convide-se os proprietários das outras para substituirem seu collega, vencendo elles o honorário da cadeira que substituirem. Este parecer foi a pedido de alguns deputados remetido à comissão para converter sua matéria em resolução. O mesmo destino teve uma resolução oferecida pelo sr. Honório elevando o ordenado dos lentes á 2:000\$ de réis, o dos substitutos a 1:200\$ e dando 50\$ réis mensais de gratificação ao lente que além da sua reger outra cadeira.

Nem-umas reflexões faremos sobre este acto que achamos de justiça e necessidade.

#### CHRONICA ADMINISTRATIVA.

O ministerio contra quem se pronunciavam todos foi mudado: o novo gabinete não está ainda de todo organizado; por ora são ministros os srs. de Montezuma, Alves Branco, José Saturnino e Tristão Pio. Deus os faze bem!

Bem poderemos aqui fazer longo comentário ao decreto que demitiu a administração passada, e mostrar que n'elle estão justificadas todas as censuras que se lhe fizeram, mas, assignado pelo sr. de Montezuma, é acto da nova administração, e não queremos que nos digam que somos maus de contentar. Diremos todavia em honra do exm. Regente, que o ministerio foi demitido por se attender á *conveniencia* da demissão a fim de evitar qualquer motivo para se recusarem as medidas reclamadas pelas necessidades públicas. Não há manifestação de pensamento mais explícita: — o passado ministerio era o motivo das recusações de medidas, por tanto, reconhecido isto, é CONVENIENTE demití-lo.

rante e grosseiro como elles, como elles farto e trabalhador.

E tu, sua digna irmã, oh musica, vae-te com ella, deixa-me tambem! de que me servem tuas harmonias, teus melodiosos sons, teus suaves canticos? outr'ora elles dormavam feras, interneiam pedras, construiam cidades, hoje mostram-se impotentes para vencer meus concidadãos, para fazer que de mim tenham dó; e quando canto, elles que me ouvem, dizem é Sigenbalt o preguiçoso, Sigenbalt o faminto. Vae-te pois o musica!

E tu tambem, pintura, arte sublime, que immortalizas o genio, que animas a fria tella, que das-lhe corpo, das-lhe alma! Tu que fixas eternos os encantos dos 16 annos da virgem pudica, tu que nas azas da imaginação sobes ao céo, roubas-lhe o fogo ethereo, e nos trazes á terra a viva representação da Divindade, com seu cortejo de santos, e de anjos, deixa-me tambem; e realmente de que é que me serves? Morro de fome, e me não dás alimento, de frio fritam meus membros,

#### O NOVO GABINETE.

Eis emfim mudado o ministerio. Os seus sucessores.... detenhamo-nos: esperemos por seus actos sem lhes examinar ou censurar os precedentes. Todos, menos um, são novos na administração dos negócios; Deus os prospere. Todavia cumpriria aqui discutir o pensamento político que presidiu a escolha dos 4 novos ministros, e sabermos si nessa mudança de actores mudou-se também o drama que se estava representando; para isso cumpriria aqui prescrutar alguma causa das reações, amizades e modo de pensar desses snrs.

Infelizmente faltam-nos dados para isso: apenas sabemos que um delles tinha merecido do ministerio passado um despacho para um seu filho com preferência de muitos que tinham direito adquirido a esse despacho: que outro suspirava de há muito por uma pasta como as devotas suspiram pelo paraíso: e outro mendigava dos eleitores, que encontrava na rua votos para ser deputado, como o pobre faminto mendiga a esmola. Todavia o que vale tudo isso? Bem pôde ser excellente o novo ministerio; esperemos por seus actos.

Felizmente, em breve teremos infallível critério para ajuizar delles. Corre que o ultimo ministerio teve o cuidado de desempachar um excellento emprego de fazenda, e que elle está reservado para um dos ex-ministros. O logar é verdade está desempachado e si se realizar o resto do boato poderemos ajuizar da nova administração que não duvidará, nesse caso, comprometer a sorte de uma província para dar boa pitanga e rendoso emprego a um de seus predecessores.

Felizmente o ministerio defuncto legou á seus herdeiros grande somma de erros que facil é reparar. O decreto de 18 de março, o complemento da impopularidade do ex-ministro da justiça, ainda existe em vigor; bem que estejamos certos que a camara o hâde annullar, aconselhariam ao novo ministerio que repudiasse a fatal herança de seu predecessor, tornando a iniciativa da anulação desse decreto.

Nas ultimas horas de sua existencia o ministerio que expirou fez duas nomeações de presidentes de província; uma dellas pelo menos merece immediata revogação: vereinos si o novo ministerio a revoga ou a deixa

e não m'os aqueces, e meus concidadãos, integratos! mesmo quando admiram meus pais, esses filhos de um habil pincel, dizem é obra de Sigenbalt, o preguiçoso, de Sigenbalt, o faminto.

Ide-vos pois, oh filhas do céo, ide-vos, deixae que eu possa viver a vida commun dos homens, ignorante, e grosseiro como elles, como elles farto, e trabalhador. —

Sigenbalt interrompeu seu monólogo, no canto dos olhos brilhava-lhe uma lagrima, tanto lhe custava a separação. Mas depois de breve silêncio, como de subito inspirado elle continuou:

— Mas não, filhas do céo, ficare, ficare comigo! e que me importam o escarneo, e desprezo dos homens, que me importam a fome, o frio, e as privações que padecço! não sinto dentro de mim um não sei que, que me aplaude, me anima, e vigora. Ficare pois, minhas consoladoras, ficare comigo; e depois si este corpo, esta caduca argila se dissolver, não tenho eu uma alma, e as necessidades

subsistir. O presidente escolhido já mostrou seus talentos transcendentes na administração de uma província, e por bem patente que os títulos unicos que a seu favor militam, são os laços de afinidade que o prendem a uma família poderosa, foram sem dúvida a influência e os empenhos do chefe dessa família que arrancaram ao moribundo ministro do império a nomeação de tão habil administrador: como porém as presidencias das províncias do Brasil não são patrimônio de famílias que se possam dar em dote, esperamos que a escolha não seja confirmada.

Si sobre si quiser o ministerio actual tomar a solidariedade dessa nomeação, razão de sobra teremos então para dizermos que mudaram os actores mas continuou o mesmo drama; razão de sobra teremos também para continuarmos o papel que então representavamo. Por ora esperemos, deixemos que os ministros se refaçam da tonica que lhes deve ter causado a subida elevação a tão eminentes capitolios.

#### O SNR. LIMPO MONARCHISTA!

Parabens damos aos monarchistas, o snr. Limpo de Abreu converteu-se! não é mais o homem da monarchia americana, o homem quasi democrata: o snr. Limpo é ou ao menos mostrou ser nos primeiros dias desta sessão o homem que mais zela, e acaata as prerrogativas do throno, que mais melindroso se mostra de conservar-as puras e intactas. Parabens pois aos monarchistas! Infelizmente o zelo do ex-ministro podia bem considerar-se como não sendo tanto pelo throno do imperador menor, como pelo Regente no interregno, ou para melhor pelas prerrogativas do inmutável gabinete. Nem ao menos quer o snr. ministro que na monarchia americana tenha a camara electiva o direito, que tem nas monarchias europeias, de declarar ao governo que o ministerio não merece sua confiança, e que por tanto não pôde merecer seus votos! Ora isso é ser monarchista de mais. Infelizmente ao triunfo das idéas do ex-ministro obstava uma causa, de que o snr. Limpo se não devia esquecer. — Quem adopta o regime representativo, quem debaixo delle governa,

dessa alma não devem ser primeiros satisfeitas? e si est'alma tem fome de poesia, sede de harmonia deixarei que a alma pereça para que não definde o corpo?

Mal tinha acabado quando na escada se fez ouvir o pezado som de passos iguais, e, abrindo-se de si mesmo, a porta deu entrada a um homem de gigantesca estatura: — de rico veludo negro era seu manto, e uma tóca de rico veludo côn de fogo cobria-lhe a cabeça. — Boa tarde, Sigenbalt, disse elle venho visitar-te, tú me conheces?

— Conheço-te, genio do mal, dize, que me queres? qual o fim de tua visita? Falla!

— Admirei tua perspicacia, logo me conhecestes; mas não aprovo tua vivacidade, pois queres que apenas chegada vá dando meu recordo, e retirando-me, sem me dares dous dedos de sécada: pois bem, venho fazer-te feliz, venho fazer contigo um pacto.

— Pacto de morte por certo! dar-me-has alguns gozos pouco duradouros, e em troco quererás minha alma; dar-me-has a condem-

deve sujeitar-se a todas as suas consequências deve adoptar todos os seus lógicos resultados: — por que *a lógica governa o mundo*.

Em um dos seus últimos discursos, o novo monarquista, lastimou que na formação da alta camara tão pequena fosse a prerrogativa do trono, (já se sabe em quanto durar a minoridade). Nós porem que quisermos uma alta camara diferente da que temos, e tão diferente como a luz das trevas, desejaremos que vingassem os princípios do ministro, mas só quando cessar a minoridade. Por ora Deus nos livre de ver ampliada a prerrogativa do *moderador* na escolha dos senadores! E não bastam os conspicuos membros que o senado tem nesses últimos tempos recrutado? onde com efeito acharia o poder moderador maior somma de luzes, moral, de merecimento e de serviços prestados, maior somma de *boa vontade* enfim, do que nesses últimos senadores que tem sido escolhidos nas listas triplices e que continuar-se-hão a escolher? Não é já assim o senado o corpo mais respeitável, e mais respeitado do imperio: não desempenha elle com louvor, aplauso e estima geral a alta missão que na organização constitucional lhes é confiada? Ora si assim é, para que desejar queinda mais livre fosse a escolha do moderador? Continuemos neste andar, e o senado virá dentro em poucos annos a merecer as bençãos dos Brazileiros que sabem o que deve ser, e não é a alta camara vitalícia do imperio americano.

Recebemos uma correspondencia de snr. Navarro agente de barreiras em resposta a uma outra que apareceu no n.º 49 d'esta folha, e não lhe damos publicidade, por quanto matérias mais ponderosas ocupam agora nossas colunas. O snr. Navarro pede ao público que suspeude seu juízo até que apareça a sua defesa, que está dependente de documentos; e pede ao nosso correspondente declare quais foram os artigos do regulamento que elle agradece postergou.

— Ora sempre há neste mundo gente muito extravagante, gente capaz de acreditar em quanta caramanhola se lhe mette na cabe-

nação eterna! não aceito, nem mesmo quero ouvir-te, vae-te.

— Que precipitação é essa? Quem te disse que eu queria tua alma Sigenbalt? tua alma podes dal-a a quem quiseres; julgas acaso que me falta no inferno abundante recrutamento de almas? Julgas que me é preciso vir a este mundo de frio e de lama seduzir alminhas que nada valem? Não Sigenbalt, não quero nos infernos almas que se vendem, quando tantas se me dão gratuitamente. Quero de ti cousa muito menor, e que em nada compromette tua salvação eterna. Estás nus, dar-te-hei vestidos, estás faminto dar-te-hei continuados banquetes, vives em ridículo sotam dar-te-hei palacios, e quintas, as damas te desprezam farei que a mais virtuosa acha sorrisos para conquistar-te o coração, os homens te desprezam, tornalos-te teus admiradores: que digo, teus admiradores! não, teus escravos submissos, e poderas lançar mão de um chicote, e alanhlar-lhes as costas, e todos abençoarão tua mão, e teu chicote, e poderás cuspir-lhes na cara, e elles

ca, e de pensar quanto absurdo se propala; não aílfirmam por ahí, que há quem diga, que o exm. snr. Montezuma para tomar assento na camara legislativa na sessão futura não carece de sujeitar-se a reeleição? A lembrança tanto tem de extravagante, que não merece ser refutação, ú qual de certo nos não pouparíamos si por ventura julgassemos que alguém *mentis compos* a tem admittido. Por ora só lembraremos que quando foi o snr. Chichorro chamado para o ministerio, achava-se, como actualmente o snr. Montezuma, eleito deputado para a legislatura seguinte, e que bem que não tivesse tomado assento na camara, foi todavia sua eleição mandada revogada. Ao exemplo junctariam argumentos? Mas para que? A materia não é controversa.

## VARIEDADES.

### CORRESPONDENCIA.

Pára de há muito em nossas mãos esta correspondencia que só agora podemos publicar.

**Snr. redactores.** — Achando-se proxima a abertura das camaras legislativas, cumpre ao cidadão, que deveras ama sua patria e lhe deseja prosperidade e aumento, lembrar qualquer medida tendente ao bem publico, e que por ventura possa produzir algum melhamento nas diversas repartições do imperio. E conhecendo quanto será proveitoso dizer actualmente duas palavras acerca das secretarias d'estado, procuro seu periodico para que, servindo de veículo, possa fazer chegar ao conhecimento do governo a necessidade que há de reforma nas ditas secretarias; reforma esta que de longo tempo se espera com anciadade, que já tantas vezes tem sido pelos ministros em seus relatórios lembrada como necessaria, de que tão visivelmente carecemos, mas que todavia ainda se não decidiram á propôr.

As secretarias, regulando umas por outras, acham-se todas muito mal montadas. Existindo aiuda no mesmo pé em que se achavam no tempo do governo absoluto, elas não podem de modo algum satisfazer cabalmente as urgencias do serviço publico no actual sistema. Sua organização defeituosissima, a falta de criterio que sempre presidiu á es-

colha dos empregados; o methodo irregular que se continua a seguir tanto na distribuição dos trabalhos diarios (acontecendo assim que elles venham a pesar mais sobre uns do que outros, quando todos vencem ordenado igual), como na respectiva contabilidade, tudo isto mostra com evidencia a má direcção, a fallência da ordem methodica que exige a boa expedição dos negocios, e altamente reclama uma reforma prompta e consentanea com o estado da nossa civilização.

Manifestada assim a urgencia da reforma no material das secretarias, prescindendo de tocar no seu pessoal, porque todos sabem como á tal respeito elles se acham, referindo-me aos relatórios apresentados nos annos antecedentes ás camaras, e com especialidade aos do ministro das repartições da justiça e estrangeiros em 1834.

Si o espirito reformista, que depois de abril de 1831 entre nós se desenvolveu, tem sido as mais das vezes improficio e quasi sempre nocivo, algumas vezes (bem raras é verdade) tem dado uteis resultados. Sejam exemplo as da repartição da fazenda. Hoje na secretaria do tribunal do tesouro, como é constante, reina a melhor ordem possível: ali a distribuição dos trabalhos acha-se por tal arte estabelecida, divididos estes por secções, que cada oficial sabe qual o que lhe compete diariamente, evitando-se por consequente que sobre o oficial maior recaia peso duplicado: e quando acontece pedir-se uma informação sobre qualquer objecto, ainda que hajam decorrido muitos annos, ella é promptamente dada, o que facilita muito a expedição dos negocios. Não se pôde dizer outro tanto das outras secretarias onde tudo ainda se regula pelo methodo antigo, entregue o arquivo aos porteiros ou á individuos pouco habilitados para empregos de alguma monta qual é o de archivista.

Pararei aqui, snrs. redactores, porque estou persuadido que bastam estas linhas para o fim á que me proponho, e mesmo porque tambem não quiz mais do que lembrar a urgencia da reforma das secretarias. Porém, snrs. redactores si acharem util e opportuna esta minha lembrança, filha unicamente dos desejos que me animam de vêr prosperar o paiz aonde vi a luz do dia, rogo-lhes hajam de ajuntar-lhe suas sempre acertadas reflexões, não esquecendo de tocar, ainda que de passagem,

olharão para ti com sorriso de tolos, agradecendo-te a honra que lhe fizeste, — e poderás vingar do desprezo, e da ignomínia sendo impunemente insolente, e arrogante; — enfim dar-te-hei, para que todas essas minhas promessas se realizem, oiro, e tanto que se não possa contar, e tanto que nunca diminua por mais extravagantes que sejam teus dispêndios, por mais loucos que sejam teus desejos, e a tudo isso quero um preço único.

— E qual é elle, genio do mal? falla, que não posso resistir á tuas tentações. — Qual é elle? e ainda me chamas genio do mal, quando tantos bens te trago! não sejas ingrato, Sigenbalt, sé justo, para comigo teu beneficiador, teu amigo. O preço que eu quero é um unico: não faças versos, não cantes, não pintes; sacrifica-me esses trez loucos passatempos, e serás mais poderoso que todos os reis do mundo, mais forte que todas as nações, mais talentoso do que os maiores genios, mais bello e formoso do que as mais

bellas creaçoes de teu pincel, porque terás muito oiro.

— Cessar de ser pintor, musico e poeta! . . .

— Passar a ser mais que tudo isso! . . .

— Mui caro me queres vender teus favores! . . .

— Mui caro! ora dise-me, ainda há pouco não confessastes que de nada te servia a pintura, a musica, e a poesia? não as querias abandonar para ser lavrador? pois agora abandona-as, e serás mais do que rei! . . .

— Aceito.

— Aceitas? pois bem: duque de Sigenbalt eu te saudo, lembra-te da condicão que estipulamos, duque de Sigenbalt não queiras tornar a ser Sigenbalt o preguiçoso, Sigenbalt faminto! Adeus duque de Sigenbalt.

Alguns meses se passaram: n'uma riquissima quinta, que a natureza, e a arte como à pôrfa embellezaram, ergue-se um desses palacios de que é tão prodiga a imaginação oriental, e que a cada passo encontramos des-

no estado actual da nossa diplomacia, tão desgraçada, que ainda não oferece uma só garantia à existência futura daquelas que nella se acham empregados.

Este assunto me parece grave e eu julgo bem digno de ser desenvolvido pela pena dos judiciosos redactores do CHRONISTA.

Sou snrs. redactores seu constante leitor

L.

Agradecendo ao nosso correspondente as expressões com que sua nimia benevolencia nos tracta, quis ramos fazer-lhe a vontade junctando a sua judicioso correspondencia algumas observações, tanto mais que ainda nos lembramos do que devemos aos nossos leitores, por isso que lhes prometemos alguns artigos sobre a organização dos ministérios e secretarias. Sobre essa materia temos já trabalho preparado, que, si o não damos á luz, é porque nos obstante valiosas circunstancias, e porque materiais de interesse quotidiano chamam nossa atenção e peijam nossas columnas. Todavia reconhecendo, como nosso correspondente os vicios, por assim dizer, materiais de nossas secretarias, vicios que se podem facilmente corrigir, pediremos com elle que se trate dessa correção. Na sessão do anno passado o snr. Rodrigues Torres parece-nos que offereceu projectos á esse respeito; mas não seria que fossem este anno discutidos.

Quanto ao corpo diplomatico que representa o misero Brazil nas cortes extrangeiras, lembraremos um excellente discurso do snr. Calmon na sessão passada, no qual o exímio deputado fez-nos tocar co'odo a pessima condição dos nossos diplomatas; e a nem uma garantia que offerece, não dizemos já á consideração e respeito, mas mesmo á subsistencia dos individuos que á elle se dedicam, um estado inteiramente exposto ao alvedrio ministerial, isto é, aos empenhos a protecções que decidem constantemente das tão frequentes mudanças e substituições que quasi quotidianamente presenciamos.

### BELLEZAS.

O Rio Grande, segundo o reconheceu o snr. Límpio, está em peior estado do que quando se fechou a sessão o anno passado. E que dirá a isto o Correio?

criptos nas historias de mil e uma noites: entremos. Em uma esplendida sala descobrem-se vestígios de um festim, mal dispostas cadeiras em torno de uma meza, em cima della reliquias de gulosos manjares, e nos quatro cantos choretos destinados para a musica; o ar mesmo que se respira como que conserva um não sei que de alegre e voluptuoso como o doce falar, e o doce surrir das virgens, um não sei que de agradável, e sensual como a deleitosa emanacão de mil delicadissimos guizados. Nesta sala vestido de rico brocado, reclinado em apparatoso poltrona vê-se um homem que parece entregue á tristes recordações: seus olhos volvem-se para a meza, para a sala, para os choretos de musica, e depois vêm pousar-se sobre suas vestes, e um surriso a principio de indignação, e depois de mofa e desprezo, anima-lhe o abatido semblante. Emfim elle profere estas palavras:

Eis-te Sigenbalt feito duque; rico, como te promettera o gerio do mal: tudo cede ao magnetismo de teu oiro; a belleza só para ti tem

— A politica do governo, disse o mesmo snr., a respeito d'esta província foi e tem sido faser uma separação entre aquelles que entraram na sedição com o fim da separação da província, e os que não tiveram este fim, procurando sempre chamar estes ultimos aos interesses do governo legal. — Então para que foi a promessa de amnistia? O governo a não aprovou?

— O governo nomeiou o snr. Antero para presidente do Rio Grande, forçado pela necessidade, assim o disse o nobre ministro de estrangeiros.

— O mesmo snr. conhece que o trono em menoridade é uma garantia indispensavel para a felicidade, para a prosperidade do Brazil. — Que pensará elle do trono em maioridade?

— O snr. Estevam Rafael disse que o chefe do poder executivo é caprichoso. — Ningum o acredita.

— As razões que moveram o snr. Estevam Rafael a votar pelo credito de deus mil contos foi um sophisma por elle engenhosamente arranjado, e enunciado por um mareira que todos acreditaram-o como verdadeiro argumento.

Bom será que o snr. Estevam Rafael quando faz os seus discursos previra os seus collegas si pretende argumentar com a verdade ou com sophismas.

— O snr. Estevam Rafael prometeu o seu voto contra o ex-ministro da justiça, si fosse acusado. Será isto sophisma?

— Na camara há occasões em que há muita descompostura. Assim disse o snr. Estevam Rafael.

— O snr. Estevam Rafael fazendo a comparação do estado das duas províncias — Pará e Rio Grande, e dos meios que se há empregado, concluiu, que elle suspeita que o melhor estado d'aquelle nasce de o governo não ter ingerencia tão immediata na sua pacificação, e que os males d'esta continuam por ter o governo esta ingerencia.

— O snr. Estevam Rafael, fallando dos negocios do Rio Grande, exclamou: Que confiança pode merecer um chefe (o snr. Araújo Ribeiro), quando os seus próprios defensores lhe chamam de *donzella*?

— Os poderes politicos do estado segundo o snr. Alcibiades são cinco: — legis-

lativo, executivo, judiciario, moderador e suexecionador das leis, e n'elles se fundam as esperanças da união: logo, conclui o orador, é inexacta a expressão genérica do voto de graça — porque a nação reconhece que só da mutua e legal cooperação dos poderes políticos pode provir eficaz remedio aos males que a affigem.

— O modo de se exprimir, proprio d'um publicista, não é digno da camara. Esta é do snr. Alcibiades.

— A maior parte da camara foi reformada, d'aqui se deve concluir que a camara não exprime agora a vontade da nação. Assim o disse o snr. Alcibiades, mas nos parece que sua consequencia é mais ampla do que o principio d'onde a dedusiu. No nosso entender devia ser; — logo os deputados não eleitos não exprimem a vontade da nação, o snr. Alcibiades não foi reeleito, ergo flores.

— O snr. Alcibiades já ouviu chamar ao voto de graça voto de censura.

— Uma petição, protesto ou o que quer que seja, deputação mesmo, para pedir a demissão do ministerio, não convém levar ao trono em um estado de calma como este em que estamos, pois que só tenderia a excitar os animos e a promover uma revolução no estado. — Também foi dito pelo snr. Alcibiades.

— O snr. Araújo Ribeiro justificou o ministerio quando disse que elle era mais digno de compaixão do que de censura. Assim o pensa o snr. Alcibiades, e traduzindo aquella expressão achou que ella quer dizer, que o governo é fraco em consequencia das instituições e das leis. — D'aqui concluirá alguém que o snr. Alcibiades julga que as instituições monárquico-representativas são causa do enfraquecimento do governo. — Quacs serão no pensar do nobre deputado as que o fassam forte?

— Dando-se força ao governo fica elle não sendo digno nem de compaixão nem de censura. — Como é facil, no sentir do snr. Alcibiades, fazer que sejamos bem governados!

Na sessão de hontem foi aprovada na camara dos deputados a emenda da commissão ag 2.º periodo da resposta á falla do trono.

**ERRATA.** — Appendix, pag. 252, 3.ª colunha, linha 1.ª onde diz — e quando — leia-se — e nem mesmo quando. —

voltar ao meu antigo estado, trocar este palacio, e estas riquezas pelo meu antigo descanso, minha antiga pobreza: para isso basta-me querer-o. Vinde pois oh filhas do céo, poesia, musica, pintura, Sigenbalt vos implora, Sigenbalt abandona sua pezada coroa de duque, com todo o seu oiro e suas gemmas, por sua corda de artista, vinde pois oh filhas do céo!

E inspirado gradualmente por esses pensamentos, Sigenbalt o poeta ia improvisando os mais puros hymnos de sublime poesia; e no som de sua voz o palacio e quinta se esvacaram, ao som de sua voz seus ricos vestidos trocaram-se de subito em velho manto de recomendada serapilheira. Sigenbalt o rico, o duque, o poderoso, e infeliz tinha desaparecido; em seu lugar existia o pintor, o musicista, o poeta, o faminto Sigenbalt que se reputava ditoso. — R.

surrisos, não há vilanía que para te agradarem não façam os homens, as artes mesmas são tuas escravas. Tudo quanto vés pôde ser teu, é teu quanto cobrigas: eis-te feliz Sigenbalt! Feliz! Ah! nunca a doce alegria vem raiar em teu semblante, nunca se dissipar a nuvem de desgosto que te entristece. Feliz! sim tu o eras quando pobre e miserável, desprezado de quantos hoje desprezam, comendo amargurado pão, banhado em lagrimas, tinhas para te consolar a musica, a poesia, a pintura: hoje o que é que te consola? miserável, vives n'um mundo venal, e desprezadas o mundo, vives no seio da corrupção, e desprezadas a humanidade, honra, virtude, adulações, amor, tudo compras, todos os sentimentos que mais nobres suppunhas são mercadorias que se te vendem, o amor mesmo avalia-se em doblões. Quanto Sigenbalt é desgraçado! Genio do mal para que vieste tentar com a promessa dessas grandezas, que suppunha immensas, em quanto as via com os olhos da inveja? Mas eu posso romper o pacto, posso